

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2026.1
2ª FASE - 2º DIA
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

APLICAÇÃO: 01 de dezembro de 2025

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 9h15 horas TÉRMINO: 13h15

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

É mais feliz quem mais ama.

ATENÇÃO!

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com quatro alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

PROVA III – Filosofia (20 questões: **01 - 20**);

PROVA IV – Sociologia (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- o CADERNO DE PROVAS.

Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.

NÚMERO DO GABARITO: 1

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número acima apresentado, que é o número do gabarito deste caderno de provas.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de pedido estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 5 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2026.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fazer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e **o enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 01 de dezembro de 2025 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 15 de dezembro de 2025.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2026.1.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item 102 do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2025.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item 102 do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

PROVA III - FILOSOFIA

01. “Em seu famoso discurso no Vale do Anhangabaú, em 1945, Luís Carlos Prestes ensaiava o delineamento de uma proposta, destacando a necessidade de se criar uma legislação que disciplinasse a propriedade da terra e coibisse a existência de latifúndios improdutivos próximos aos grandes centros consumidores e às vias de comunicação.”

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. Luta por terra e organização dos trabalhadores rurais: a esquerda no campo nos anos 50/60. In: Moraes, João Quartim; Roio, Marcos del (Org.). *História do marxismo no Brasil*. Campinas: Ed. Unicamp, 2000., p. 214s.

O discurso marxista brasileiro encontra, na questão agrária, um ponto nodal de reflexão, pois

- A) a crítica marxista à propriedade privada dos meios de produção é também uma crítica à pequena propriedade, que precisa ser transformada em terra comunal.
- B) os latifúndios improdutivos transformam o Brasil numa potência do agronegócio, capaz de alimentar os brasileiros e o mundo, pela facilidade da distribuição.
- C) a propriedade privada dos meios de produção torna a terra mais produtiva, melhorando as condições da população rural e o trânsito entre zonas urbanas.
- D) a crítica da separação do trabalhador rural dos seus meios de produção e de distribuição é um pilar da análise marxista no Brasil, dadas as nossas circunstâncias.

02. “A relação entre cultura, poder e território compõe, para o discurso da nova geografia urbana, uma rede conceitual a partir da qual emergem sentidos outros para a cidade, além do sentido nomoespacial (lei-território) tradicional. No discurso da nova geografia urbana, a cidade se elabora a partir não de individualidades autônomas, mas de sujeitos coletivos que, agindo sobre o espaço urbano, são agentes que efetivam a territorialização dele. A noção de territorialização, portanto, pressupõe sujeitos sociais que se agrupam a partir de uma identidade e promovem a ação de marcar, no território da cidade, essa identidade.”

COSTA, Êmy Virgínia Oliveira da. *Topografias e cronografias urbanas: o discurso da cidade às páginas do Caderno3*. 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2015., p. 65s. (Adaptado).

Para a Profa. Êmy Costa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), o discurso-saber-poder da nova geografia compreende o espaço urbano como um campo, em que

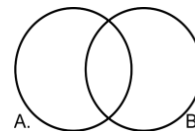
- A) o plano diretor das cidades disciplina a ocupação urbana e os usos do território pelos indivíduos que agenciam os negócios privados.
- B) a pluralidade de modos de vida resistentes expressa-se nos usos e marcas deixadas nos espaços urbanos e no uso coletivo da cidade.
- C) a cidade, como espaço de circulação de mercadorias, apaga os rastros de vitalidade e de resistência à disciplina, abrindo vias rápidas de passagem.
- D) as cidades são desenhadas por urbanistas, que buscam o ponto ótimo de tráfego de pessoas e a beleza do cenário urbano, para fins instagramáveis.

03. “Foi Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) quem primeiro dedicou um estudo sério à análise de proposições lógicas por meio de diagramas”, mais tarde desenvolvidos por Euler e Venn.

Para Leibniz, um silogismo aristotélico clássico poderia ser perfeitamente expresso na forma de círculos.

BARON, Margaret E. A note on the historical development of logic diagrams: Leibniz, Euler and Venn. *The Mathematical Gazette*, v. 53, n. 384, 1969, p. 116s.

Atente, então, para os círculos excêntricos A e B, que contêm parcialmente um ao outro.



A relação entre os conjuntos A e B pode ser expressa na seguinte sentença:

- A) Todo A é B.
- B) Todo B é A.
- C) Algum A é B.
- D) Nenhum A é B.

04. “O pecado não é senão o consentimento vicioso da vontade livre ao nos inclinarmos àquelas coisas que a justiça proíbe, e das quais o homem é livre de se abster; ou seja, o mal não está nessas coisas, mas no seu uso não legítimo. O uso das coisas é legítimo, contanto que a alma permaneça na lei de Deus e esteja sujeita ao Deus único com um amor perfeito, e se sirva das demais coisas, que lhe estão sujeitas, sem cupidez e sem luxúria, ou seja, de acordo com o preceito de Deus.”

AGOSTINHO. *Comentário ao Gênesis*. Trad. Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2005., p. 349.

Considerando o texto de Agostinho, é correto afirmar que

- A) o pecado não está nas coisas, mas na vontade que afasta o homem dos planos de Deus, no uso das coisas.
- B) o consumo do fruto da árvore proibida foi vedado para que o homem não se contaminasse com o seu mal.
- C) tudo o que o homem pode fazer, então deve fazer, pois o que é lícito convém à felicidade do homem.
- D) Deus não estabeleceu leis para o homem, então o que chamamos pecado é uma interdição de ordem sócio-histórico.

05. Atente para o seguinte trecho da canção *Alucinação* do cantor e compositor cearense Belchior (1946-2017):

Eu não estou interessado em nenhuma teoria
Nem nessas coisas do Oriente, romances astrais
A minha alucinação é suportar o dia a dia
E meu delírio é a experiência com coisas reais

Um preto, um pobre, um estudante, uma mulher sozinha
Blue jeans e motocicletas, pessoas cinzas normais
Garotas dentro da noite, revólver, cheira a cachorro
Os humilhados do parque com os seus jornais

Mas eu não estou interessado em nenhuma teoria
Em nenhuma fantasia, nem no algo mais
Longe, o profeta do terror que a Laranja Mecânica anuncia
Amar e mudar as coisas me interessa mais

BELCHIOR. *Alucinação*, álbum *Alucinação*. Rio de Janeiro: PolyGram, 1976.

Essas três quadras da canção *Alucinação* apresentam uma compreensão “micrológica”, ou seja, uma metafísica que parte das coisas pequenas, ordinárias e cotidianas. Trata-se de um entendimento materialista que se desenvolve dentro da Teoria Crítica. Com base nisso, é correto afirmar que

- A) a humanidade se qualifica exatamente no amor pelo gênero humano e pelos seus grandes feitos, em que a vacilante individualidade do humano ordinário se dissolve na generalidade humana.
- B) o amor, como sentimento concreto, ganha força para mudar as injustiças que agravam aquilo que é amado se o interesse se encontra vinculado ao pequeno e propriamente humano da história.
- C) o humano deve ser amado como obra-prima de um Deus criador e como um espírito sublime, criado para a santidade e para a graça, dada gratuitamente por Deus aos seus filhos.
- D) aquilo que há de mais amável no homem é sua capacidade para a ciência e para a técnica, que o colocam em condição quase divina, no sentido de criar natureza e moldar o mundo.

06. “Padeceis de muitos erros e enganos sem vos perceber por causa da ignorante devoção com que vossos doutores vos trazem cegos, não vos permitindo, de maneira nenhuma, a tão proveitosa, saudável e totalmente necessária lição da Sagrada Escritura em língua vulgar, em que bem clara e distintamente, para vossa própria Salvação, a possais entender. Esses doutores, pintando a Sagrada Escritura de forma tão cheia de faltas, tão feia, tão monstruosa, tão horrível, tão medonha e tão perigosa, que nem ainda para ela quereis vós olhar.”

D’ALMEIDA, João Ferreira Annes. *Diferença d’a Christandade*. Batávia: Henrique Brando e João Bruyningo, 1668., p. s.p. (Adaptado).

- O missionário protestante João Ferreira de Almeida (1628-1691), além de ter sido o primeiro tradutor da Bíblia cristã para o português, tendo publicado o *Novo Testamento* em 1681, em Amsterdã, também editou o opúsculo intitulado *Diferença da Cristandade*, direcionado “a todos os Católicos Romanos da nação portuguesa”, em 1668. Sobre isso, é correto afirmar que
- A) não há rompimento com a tradição Católica e com a Escolástica, mas há uma tentativa de reabilitá-las para o novo cenário global, marcado pelo capitalismo e pelo colonialismo.
 - B) o ritual protestante deve passar pela leitura cerimonial dos textos bíblicos, por sacerdote ordenado, em língua vernácula, para que se preserve a unidade da doutrina.
 - C) há, em Almeida, a busca por uma moral sustentada no indivíduo moderno e na sua racionalidade, que, submetida à fé, não cairia nos erros que a própria razão criou na Escolástica.
 - D) a leitura das Sagradas Escrituras é saudável, mas a interpretação dos seus mistérios deve ser uma tarefa de quem tem o ministério da teologia e dos estudos do grego e do hebraico.

07. “Como os laços tradicionais dos nativos constituem a muralha mais forte de sua organização social e a base de suas condições materiais de existência, o método inicial do capital é a destruição e o aniquilamento sistemáticos das estruturas sociais não capitalistas, com que tropeça em sua expansão. Cada nova expansão colonial é acompanhada, naturalmente, dessa luta encarnizada do capital contra a situação social e econômica dos nativos. O capital só conhece, como solução para esse problema, o uso da violência, que constitui um método permanente da acumulação de capital no processo histórico, desde sua origem até os nossos dias. Mas, para as sociedades arcaicas, trata-se de uma questão de vida ou morte, e como não há outra saída, resiste e luta até o seu total esgotamento ou extinção.”

LUXEMBURGO, Rosa. *A acumulação do capital*. Trad. Luiz Alberto Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021., p. 367s. (Adaptado).

Sobre a perspectiva de Rosa Luxemburgo (1871-1919), é correto dizer que

- A) o colonialismo foi a grande obra europeia para o mundo, que transformou vastos ermos em potências economicamente ricas.
- B) o progresso capitalista significa a gradativa substituição do trabalho escravo pelo trabalhador livre e, posteriormente, empreendedores livres.
- C) os genocídios promovidos pelos processos coloniais são marcas inquestionáveis do expansionismo capitalista até nossos dias.
- D) os processos de trabalho escravo, no período colonial, eram uma exceção à regra do trabalho livre do proletariado em relações contratuais.

08. “O tempo é um conceito-chave para o entendimento do ritmo de vida, do pensamento e das ações existentes no terreiro de Candomblé e na sociedade global. Com o advento da sociedade industrial surge uma nova concepção de trabalho e de tempo incompatíveis com as sociedades norteadas por outras relações de produção, onde o trabalho constituía parte essencial da vida cotidiana e o tempo era marcado segundo o ritmo das tarefas diárias necessárias e das estações do ano.”

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. A vida lúdica de uma comunidade de Candomblé no Cubango: um estudo sobre a categoria “brincadeira”. *Cadernos CERU*, v. 10, 1999., p. 48s. (Adaptado).

Com base no texto, sobre as diferentes formas de lidar com o tempo, é correto afirmar que

- A) os dias, meses, anos e horas são um cálculo do ritmo dos ciclos naturais, não havendo qualquer dissonância entre aqueles e a natureza.
- B) o ritmo de vida é o resultado da adaptação dos sujeitos ao padrão internacional de marcação do tempo, sem o qual, não existe comércio.
- C) o trabalho assalariado cria um ritmo contínuo e previsível que resulta na liberação de tempo para as práticas rituais da religião tradicional.
- D) o modo de vida, em comunidades tradicionais, segue um ritmo diferente do tempo da jornada de trabalho assalariada, seguindo os ciclos da natureza.

09. “O abolicionismo não se contenta em ser o advogado *ex officio* da porção da raça negra ainda escravizada; não reduz a sua missão a promover e conseguir – no mais breve prazo possível resgate dos escravos e dos *ingênuos*. Essa obra – de reparação, vergonha ou arrependimento, como a queiram chamar – da emancipação dos atuais escravos e seus filhos é apenas a tarefa imediata do abolicionismo. Além dessa, há outra maior, a do futuro: a de apagar todos os efeitos de um regime que, há três séculos, é uma escola de desmoralização e inércia, de servilismo e irresponsabilidade para a casta dos senhores, e que fez do Brasil a pátria da escravidão.”

NABUCO, Joaquim. *Que é o abolicionismo?* São Paulo: Companhia das Letras, 2011., p. 12. (Adaptado).

Sobre o trecho de Joaquim Nabuco (1849-1910), um clássico pensador liberal brasileiro, é correto afirmar que

- A) o abolicionismo é uma luta que se encerra vitoriosa, em 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea, pela Princesa Imperial Isabel de Bragança.
- B) a abolição formal da escravidão não encerra a tarefa do abolicionismo, posto que as marcas da escravidão durarão por longo período no Brasil.

- C) a abolição deve preservar a propriedade do senhor, indenizando-o na proporção da expectativa de vida dos escravos expropriados pela Lei Áurea.
- D) passados mais de 100 anos do fim da escravidão, não se verifica, no Brasil, qualquer resquício de que fomos, por mais de três séculos, um país escravagista.

10. Sobre as visões alegóricas de Hildegard von Bingen (1098-1179), filósofa e mística medieval, pode-se dizer que “animais e monstros aparecem como sinais da natureza e de Deus que a razão precisa compreender. Animais desfilam como formas significativas, unindo os mundos inferior e superior. Símbolos animais que apresentam seus elementos para produzir monstros na arte combinatória da alegoria, imagens da mais radical dissimilaridade, adequadas para representar tanto o diabo quanto Deus”.

CIRLOT, Victoria. *Hildegard von Bingen y la tradición visionaria de Occidente*. Barcelona: Herder Editorial, S.L., 2005., p. 94. (Adaptado).

Santa Hildegard se insere na grande tradição da filosofia alegórica. Sobre o trecho acima, é correto dizer que

- A) as imagens e a organização das imagens são um processo de revelação das verdades, que por outros meios estão escondidas.
- B) é um momento de delírio e descontrole da razão, formando imagens sem significados inerentes e impassíveis de qualquer interpretação.
- C) formam um conjunto de práticas místicas que buscam produzir um discurso coerente e linear sobre a experiência com Deus.
- D) a combinação entre teologia e natureza é a maneira mais tradicional de se referir ao Deus cristão e suas características.

11. Sobre a Guerra Civil que levou à decapitação do Rei Charles (o primeiro do seu nome) e o início da República da Inglaterra, Thomas Hobbes (1588-1679) afirma: “se aqueles soldados e todos os súditos tivessem agido sob o comando de Sua Majestade, a paz e a felicidade deixadas pelo Rei James teriam permanecido. Mas o povo estava corrompido, e os desobedientes eram considerados os melhores patriotas. Mas como o povo se corrompeu tanto? E que tipo de pessoas eram aquelas que os seduziram assim? Os sedutores eram de diversos tipos. Uns eram ministros de Cristo, como se autodenominavam; e, às vezes, em seus sermões ao povo, embaixadores de Deus; fingindo ter o direito, concedido por Deus, de governar cada um a sua paróquia, a sua assembleia e a nação inteira”.

HOBBS, Thomas. *Behemoth*. In: *Thomas Hobbes. The english work of Thomas Hobbes*. Vol. VI. London: John Bohn, 1840., p. 166s. (Adaptado).

Sobre a relação da vontade pública e a retórica do patriotismo e do uso de Deus no discurso político, é correto afirmar que

- A) os autoproclamados embaixadores de Deus afirmam seus interesses, de modo a proteger a comunidade cristã dos ditames autoritários do rei, garantindo a liberdade e a paz.
- B) os patriotas são moralmente superiores aos não patriotas, o que os confere um ímpeto salutar de mudança social e transformação, aperfeiçoando os processos republicanos.
- C) os militares, como cidadãos armados, têm capacidade de contribuir para a República, uma vez que sua disciplina e seu autocontrole estabelecem balizas moderadoras para o poder civil.
- D) o campo do discurso dos interesses particulares — partidário, religioso etc. — não acompanha, com necessidade, a vontade pública, que corresponde à integridade do Estado e à paz social.

12. “234. De acordo com a *Convenção sobre Genocídio*, um Estado-Parte é obrigado a prevenir o genocídio, a não cometer ou incitar a prática de genocídio e a punir. Um Estado é responsável por um ato ou omissão de um órgão cuja conduta lhe seja imputável, por sua falha em prevenir o genocídio, pela prática ou incitação ao genocídio, ou por sua falha em punir a prática de genocídio. (...) 240. A Comissão conclui, portanto, que o Estado de Israel é responsável pela prática de genocídio contra os palestinos em Gaza como um grupo, nomeadamente pelos atos enumerados nos artigos II(a)-(d) da *Convenção sobre Genocídio*: (a) matar membros do grupo; (b) causar danos físicos ou mentais graves aos membros do grupo; (c) impor deliberadamente ao grupo condições de vida calculadas para provocar sua destruição física, no todo ou em parte; e (d) impor medidas destinadas a impedir nascimentos dentro do grupo”.

UN, HUMAN RIGHTS COUNCIL. Legal analysis of the conduct of Israel in Gaza pursuant to the Convention on the Prevention and Punishment of the Crime of Genocide. In: *Conference room paper of the Independent International Commission of Inquiry on the Occupied Palestinian Territory, including East Jerusalem, and Israel*. 16 September 2025., §234, §240. (Adaptado).

“Se o Direito internacional e o Direito nacional formam um sistema unitário, então a relação entre eles tem de ajustar-se a uma das duas formas expostas. O Direito internacional tem de ser concebido, ou como uma ordem jurídica delegada pela ordem jurídica estatal e, por conseguinte, como incorporada nesta, ou como uma ordem jurídica total que delega nas ordens jurídicas estatais, supraordenada a estas e abrangendo-as a todas como ordens jurídicas parciais. Ambas estas interpretações da relação que intercede entre o Direito internacional e o Direito nacional representam uma construção monista. A primeira significa o primado da ordem jurídica de cada Estado, a segunda traduz o primado da ordem jurídica internacional”.

KELSEN, Hans. *Teoria Pura do Direito*. Trad. João Baptista Machado. São Paulo: Martins Fontes, 2003., p. 369s. (Adaptado).

Acima, o primeiro texto estabelece as linhas de um caso particular em que o Estado e a Lei internacional se encontram em conflito. O segundo texto traz duas interpretações segundo as quais os Direitos internacional e nacional constituem uma unidade normativa. Com base nos textos, é correto dizer, sobre a eficácia do Direito internacional (*Declaração dos Direitos Humanos, Convenção sobre o Genocídio* etc.) e os Estados particulares, que

- A) os Estados nacionais não têm obrigação de seguir os ditames do Direito internacional, posto que são dois ordenamentos distintos e incompatíveis, o que torna a acusação de genocídio inválida por ausência de jurisdição.
- B) o Direito internacional revela uma inoperância do Direito nacional, que não possui eficácia no caso da invasão territorial de país estrangeiro, o que torna um crime cometido por Israel, em Gaza, algo impunível e não criminalizável.
- C) a prevalência do Direito internacional é uma interpretação que fere a soberania do Direito nacional, sendo importante a substituição daquele por este, tornando a resistência de Israel uma defesa da soberania do seu Direito.
- D) os Direitos nacional e internacional formam um mesmo sistema legal, o que revela que um crime contra este é um crime contra aquele, o que torna possível às cortes internacionais julgar Israel com a mesma eficácia de uma corte israelense.

13. “O conhecimento de causa e efeito que surge da empiria não é, em nenhum caso, alcançado por meio de raciocínios analíticos *a priori* (necessários), mas provém inteiramente da experiência, sendo sintéticos *a posteriori* (contingentes).”

HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios morais*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Ed. UNESP, 2004., p. 55. (Adaptado).

Marcondes Falcão Maia, cantor, compositor e humorista cearense, conhecido nacionalmente como Falcão, costuma usar redundâncias e tautologias ($A=A$) em suas músicas, com fins cômicos. Os exemplos (i) “homem é homem, menino é menino” e (ii) “a minha mãe é a mulher do meu pai” são, respectivamente, juízos afirmativos dos tipos

- A) analítico *a priori* e sintético *a posteriori*.
- B) sintético *a posteriori* e sintético *a priori*.
- C) sintético *a priori* e sintético *a priori*.
- D) analítico *a posteriori* e analítico *a priori*.

14. Judá Abravanel (1460-1530), também conhecido como Leão Hebreu, foi um judeu sefardita nascido em Lisboa e reconhecido por seu *Diálogo sobre o Amor*, onde afirma que “o mundo é produzido à maneira de um filho, a partir da beleza suprema do pai e da sabedoria suprema da mãe, que gera o belo universo. E este é o significado do enamoramento de que fala Salomão no *Cântico dos Cânticos*: a sabedoria ama o belo, pois é produzida e inferior ao pai, portanto você verá que ela sempre o chama de ‘meu amado’ como inferior, e ele nunca a chama de ‘amada’, mas ‘minha companheira, minha pomba, minha perfeita, minha irmã’, como superior. Mas com seu amor ela se torna plena; e remove a esterilidade ao engravidar, e dá à luz a perfeição do universo: mas o amor nele não é para adquirir a perfeição, porque ele não pode alcançá-la, mas para adquiri-la para o universo, gerando-o como filho de ambos”.

ABRAVANEL, Judá. *Dialoghi d'amore*. Roma: Gius. Laterza & Figli, 2008., p. 342. (Adaptado).

Abravanel reconstrói a concepção platônica de amor, juntando isso com o *Ketuvim* (Escritos) do *Tanah* (Bíblia Judaica). Isso posto, é correto dizer que

- A) a sabedoria é uma entidade que não consegue perceber beleza e verdade fora de si mesma e do seu filho, o universo, de modo que a alegoria aponta para o risco da arrogância dos intelectuais.
- B) a perfeição do universo vem do amor que a sabedoria tem pelo belo, bom e verdadeiro, diante dos quais ela reconhece a sua própria imperfeição, mas busca-os para seu filho, o mundo.
- C) o texto de *Cânticos* é recordado por Judá Abravanel para combater as concepções neoplatônicas que multiplicavam a importância das Formas e simplesmente esqueciam do caráter sensível da beleza.
- D) o texto de Judá Abravanel demonstra a carência de ecletismo no pensamento judaico do final do século XV e a prevalente inabilidade do Renascimento em lidar com os temas religiosos, cristãos e pagãos.

15. No Banquete (203b-204a), Platão nos remete à concepção de Amor (*Eros*) proposta pela filósofa Diotima de Mantinea, que ensinou Sócrates sobre tal assunto: “porque filho do Diligente (*Póros*) e da Pobreza (*Pênia*), tocaram-lhe os seguintes predicados: tendo herdado a natureza da mãe, é companheiro eterno da indigência. Por outro lado, como filho de tal pai, vive a cogitar ardis para apanhar tudo o que é belo e bom; é bravo, audaz, expedito, excelente caçador de homens, fértil em

artifícios, amigo da sabedoria, sagaz, mágico e sofista. Por natureza, nem é mortal nem imortal, porém num só dia floresce e vive, ou morre para renascer logo depois. O que adquire hoje, perde amanhã, de forma que Amor nunca é rico nem pobre e se encontra sempre a meio caminho da sabedoria e da ignorância”.

PLATÃO. *O banquete*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed. UFPA, 2018., p. 145ss. (Adaptado).

Sobre a perspectiva de Diotima, segundo Platão, é correto afirmar que o amor é

- A) satisfeito e tranquilo, não se perturbando em buscas infrutíferas e que não tragam um sentimento que dure por longo período.
- B) carência insaciável que busca todos os meios e artifícios para se satisfazer, mas não encontra contentamento definitivo.
- C) uma divindade modesta, paciente e boa, que suporta tudo e não maltrata nem se alegra com a injustiça ou a vanglória.
- D) um sentimento que não exige retribuição e que supera as barreiras espaço-temporais para contemplar a coisa amada.

16. “Ora, na medida em que nós negros estamos na lata de lixo da sociedade brasileira, pois assim o determina a lógica da dominação, caberia uma indagação: por que o negro é isso que a lógica da dominação tenta (e consegue muitas vezes, nós o sabemos) domesticar? E o risco que assumimos aqui é o ato de falar com todas as implicações. Exatamente porque temos sido falados, infantilizados, que neste trabalho assumimos nossa própria fala. Ou seja, o lixo vai falar, e numa boa.”

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Lélia Gonzalez. *Primavera para as rosas negras*: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018., p. 193. (Adaptado).

Lélia Gonzalez (1935-1994) propõe, no trecho acima, uma contranarrativa sobre a emancipação dos negros no Brasil, com a compreensão de que

- A) os pretos brasileiros tiveram fundamental importância para o desenvolvimento do país e que os brancos devem reconhecer isso.
- B) os historiadores e filósofos, predominantemente homens brancos, devem narrar a história do povo negro, destacando seus grandes feitos.
- C) a emancipação dos negros passa pela tomada do protagonismo da sua própria luta e, fundamentalmente, por serem eles os sujeitos a falarem de si.
- D) não há diferença significativa entre um branco ou um negro a falar da violência contra os negros, uma vez que ambos criticam a injustiça.

17. “Corre à boca pequena que Lilith, após assaltar o paraíso, vive em todos os lugares, em todos os espíritos livres e em todos os sonhos de liberdade. Lilith é a festa que não dorme nos céus, na terra e nos infernos, o que seria alegria de viver o que é DEUS.”

BRAGA, Eduardo Nobre. *O fascismo para além da circunscrição ética*. 2018. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018., p. 34. (Adaptado).

Eduardo Braga apresenta uma alegoria da liberdade em seu texto, onde subjaz uma compreensão marxista da divisão do trabalho masculino e feminino. Lilith, a primeira mulher na *Kabbalah* judaica, que vinda do pó como Adão, não se submeteu ao domínio patriarcal e se rebelou, simboliza, nessa proposta narrativa, a liberdade. Com base nessa alegoria, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Se a primeira e mais fundamental exploração do trabalho é a submissão do trabalho feminino ao homem, a experiência alegórica de Lilith só pode ser a da emancipação total da humanidade.
- B) A primeira mulher, na alegoria proposta, corresponde à desordem de um mundo sem hierarquias, onde não podemos contar com a organização das forças produtivas e a criação de um mundo civilizado.
- C) Lilith é a mulher que se recusa a parir e cuidar da prole, o que torna a humanidade infértil e produz um cenário de franco declínio da humanidade e o surgimento de movimentos fascistas para resgatar a tradição.
- D) Adão rejeitou Lilith pois ela não veio de sua carne, como Eva, não podendo caracterizá-la como humana, mas como um monstro vindo do barro, incapaz de pensar e agir com bondade e altruísmo, como o próprio Adão.

18. “A referência à arte pode, então, ser estrategicamente utilizada tanto como exemplo de um ato de resistência contra os dispositivos de poder em ação, isto é, acentuando a dimensão crítica do gesto criador, seja como observação, em contraposição, daquilo em que se concentrou e se tornou tangível, a episteme de uma época.”

RAVEL, Judith. *Dicionário Foucault*. Trad. Anderson Alexandre da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011., p. 14. (Adaptado).

A arte é um tema recorrente da primeira fase do pensamento de Foucault, sendo inseparável de sua teoria da disciplina. Diante disso, a arte é entendida como

- A) uma forma de resistência e até de condensação do poder disciplinar.
- B) um estado subjetivo onde não há a força criadora do poder disciplinar.
- C) uma condição de criação que não pode ser tocada pelo poder disciplinar.
- D) ato revolucionário de recusa e ruptura com a sociedade de classes.

19. “O panteísmo grego, representado pela Escola Eleática, explica, em virtude da doutrina adotada por esta, uma das fases mais progressistas, senão a mais progressista, do pensamento helênico. Seu aspecto crítico à orientação que seguia, até então, a filosofia pré-socrática, traduz o início da resistência objetiva ao caráter mítico-religioso que inspirava as ideias da época, apesar de algumas transformações já havidas.”

NOGUEIRA, Alcantara. *Ideias vivas e ideias mortas*. Rio de Janeiro: Simões Editora, 1957. p. 88. (Adaptado).

A Escola Eleática, representada por Parmênides, Zenão e Melisso, se notabiliza por uma doutrina que separa o saber da verdade (*alétheia*) do saber da opinião (*dóxa*). O saber da verdade é aquele que busca aquilo que é, ou seja, o Ser, que é uno, imutável, eterno e incorruptível. A opinião se sustenta no conhecimento sensível e na concepção de mudança e movimento das coisas. Portanto, a crítica ganha um caráter central na doutrina dos eleatas. Isso posto, na perspectiva de Nogueira,

- A) a adoção de uma doutrina de caráter panteísta, em que se verifica uma perspectiva de que “tudo é um” explicita uma postura crítica às hierarquias sociais sustentadas numa teogonia de igual hierarquização dos deuses e do mundo.
- B) os eleatas, ao sustentarem a imutabilidade do mundo, apresentaram uma doutrina resignada e acrítica, que acredita que o mundo, tal como ele aparenta ser, o é e, com isso, as hierarquias do mundo são imutáveis e intransponíveis.

- C) foi produzida, por Parmênides e seus discípulos, uma religião baseada na ideia de que tudo é Deus e, nessa perspectiva, se vincularam fortemente à doutrina cristã que viria surgir, em que Deus é uno, indivisível, eterno e imutável.
- D) o mundo da opinião é o mundo em que vivemos, onde a matéria é frágil e sem permanência, ao contrário do mundo da verdade, onde moram os deuses, as formas são eternas e a imutabilidade permite a verdadeira ciência.

20. “A burguesia despojou de sua auréola todas as atividades até então reputadas como dignas e encaradas com piedoso respeito. Fez do médico, do jurista, do sacerdote, do poeta, do sábio seus servidores assalariados. A burguesia não pode existir sem revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais. E isto se refere tanto à produção material como à produção intelectual.”

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. Trad. Manifesto Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: Boitempo, 2010., p. 42s (Adaptado).

A compreensão da produção intelectual é parte considerável da teoria marxista da reprodução social, sendo inalienável da reflexão da Teoria Crítica. A produção artística, nesse sentido, não passa despercebida. Diante disso, é correto afirmar que

- A) a produção artística é determinada pelas condições técnicas do campo da arte, tais como a forma, matéria, conteúdo, estilo etc., o que determina a história da arte e o contorno extraordinário do objeto artístico.
- B) a arte é uma prática de ascese, que desvincula aquele que contempla de sua realidade histórica, criando um universo ficcional, apartado da realidade material do artista e da audiência.
- C) a arte é expressão subjetiva de um modo de vida particular, não sendo reconhecível qualquer elemento que ultrapasse as dores e os sofrimentos, produzindo um extravasamento da dor subjetiva.
- D) o artista se insere no contexto da luta de classes e a arte está submetida à dominação burguesa, mas, da mesma forma que o proletariado luta pela sua emancipação, também o artista pode ser um organizador dessa luta.

PROVA IV - SOCIOLOGIA

21. O uso de smartphones nas sociedades contemporâneas é generalizado; essa ferramenta, largamente utilizada pela grande maioria das pessoas, é exterior aos indivíduos, se tomada de forma isolada, uma vez que este uso independe da vontade de um ou outro indivíduo na sociedade, e é imperativo, pois as pessoas hoje são, de alguma forma, compelidas a usar esses aparelhos, pois eles se tornaram uma obrigação social para as atividades diárias.

O enunciado acima descreve o uso de smartphones como um(a)

- A) “fato social”, conforme a perspectiva teórica de Émile Durkheim.
- B) “tipo ideal”, de acordo com a conceituação sociológica de Max Weber.
- C) “imaginação sociológica”, segundo a Sociologia de Charles W. Mills.
- D) “fetiche da mercadoria”, partindo da análise crítica de Karl Marx.

22. Para Bauman (2010), nas sociedades capitalistas e consumistas contemporâneas, viver a crédito cria tanta dependência como um vício em drogas. Atualmente, no mundo povoado por múltiplas telas e estímulos, existe todo tipo de influência mercadológica e de acesso a crédito facilitado, devido, principalmente, ao advento das *Fintechs*, que estimulam o consumo compulsivo, provocando o endividamento ou superendividamento das pessoas. Para este autor, na verdade, ingressar hoje nessa condição de consumidor endividado está mais fácil do que nunca antes na história da humanidade, mas escapar dessa condição jamais foi tão difícil. Para ele, ainda, todos os que podiam se transformar em devedores e milhões de outros que não podiam e não deviam ser induzidos a pedir empréstimo ou comprar a crédito já foram fisgados e seduzidos para fazer dívidas.

BAUMAN, Zigmunt. Capitalismo Parasitário. Capitalismo Parasitário – e outros temas contemporâneos. RJ: Zahar, 2010.

Partindo do exposto, é correto afirmar que

- A) o capitalismo parasitário destrói as condições de prosperidade social ao restringir a oferta de créditos do sistema financeiro para os consumidores.
- B) a solução principal contra o superendividamento das pessoas, em especial, os mais pobres, é a oferta estatal de cursos gratuitos de educação financeira.
- C) existe um aspecto positivo em uma sociedade sustentada e alimentada pelo consumismo e pela facilidade de crédito, que é a criação de novos empregos.
- D) a dívida dos consumidores, para bancos e operadoras de cartões de crédito, é oportunidade de lucro permanente e manutenção dos negócios.

23. A liberdade de expressão é um direito civil importante nas democracias contemporâneas que garante a livre manifestação de pensamento e de opinião. A Constituição Federal brasileira, no seu Art. 5º, ordena que é livre a manifestação do pensamento, sendo vetado o anonimato e assegura, como invioláveis, a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas. No caso de ocorrerem violações, isto significa crime e as pessoas vitimadas possuem o direito de indenização por dano moral ou material, segundo a Constituição. Mas, diante do fenômeno atual das redes sociais virtuais, da Internet, de forma geral, no Brasil, essas violações têm sido frequentes através de discursos de ódio, *bullying* digital, calúnia e difamação. Em 2022, foram registradas mais de 74 mil denúncias desses crimes pela Internet no Brasil, segundo informou a SaferNet, organização que defende os direitos humanos no ambiente digital. E isto significou um aumento dessas denúncias de 67,7% em relação ao ano de 2021. Considerando o exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Questionar algo ou discordar de alguém na Internet é um exemplo legítimo de liberdade de expressão, assim garantida pela Constituição Federal.
- B) A liberdade de expressão é direito absoluto e não é restringida aos brasileiros que se manifestarem anonimamente.
- C) A liberdade de expressão, conforme a Constituição, oprime pessoas que apenas querem manifestar opiniões contra a existência de certos grupos sociais.
- D) A crença no anonimato da Internet e a evolução tecnológica para ataques cibernéticos explicam o decréscimo, em 2022, nas denúncias de crimes digitais.

24. Han (2022) denomina de “regime de informação” a forma de dominação em que as informações e seus processamentos por algoritmos e inteligência artificial determinam decisivamente processos sociais, econômicos e políticos no mundo contemporâneo afetado pelas tecnologias digitais. Hoje, como sugere Han, se exploram informações e dados dos usuários das redes sociais digitais e da Internet, de modo geral, não sendo mais a posse dos meios de produção o que é importante para o ganho de poder. O funcionamento desse novo regime de dominação se embasa no acesso a dados livremente informados e utilizados para vigilância, controle e prognóstico de comportamentos. Para este autor, o regime de informação estaria acoplado a um “capitalismo da vigilância” e “degrada os seres humanos em gado, em animais de consumo de dados”.

HAN, Byung-Chul. Infocracia: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

No que diz respeito ao regime de informação, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A superação do regime de informação pode ocorrer com o processamento de dados econômicos, sociais e políticos.
- B) Os algoritmos e a inteligência artificial promovem as liberdades no mundo digitalizado e governado democraticamente.
- C) O que gera a dominação no regime de informação é a exploração das liberdades dos usuários no mundo digital.
- D) As energias vitais das pessoas estão sendo subjugadas por este capitalismo vigilante que explora a força de trabalho.

25. O riso e o humor são fenômenos socioculturais e isto significa afirmar que são particulares as razões pelas quais as pessoas riem e fazem rir, em cada cultura e lugar sócio-histórico. [...]. Pode-se argumentar, contudo, que há certa constância nos motivos para se rir, mesmo sob a diversidade cultural. É plausível sentenciar que, em todos os tempos e lugares, o inusitado, o “anormal” e o esquisito podem chocar ou surpreender e tudo que possa quebrar algum ritmo corriqueiro ou ordinário da vida pode se constituir como mote para fazer rir. Porém, é evidente que tudo isso vai depender de certos parâmetros de percepção que apenas a cultura de cada grupo ou sociedade pode dar para o que é considerado inusitado, “anormal” ou esquisito. [...]. Por fim, o riso e o humor são inerentes ao ser humano, pois são fenômenos comuns a todas as sociedades e fortemente condicionados pelas culturas.

SILVA NETO, Fco. Segundo da. Rir e fazer rir – alguns apontamentos teóricos. Revista Espaço Acadêmico, n° 111, Maringá-PR, agosto 2010.

Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10754/5858> acesso em: 10/10/2025. Adaptado.

Considerando os fenômenos do riso e do humor, é sociologicamente correto afirmar que

- A) rir de um apelido dado a outra pessoa é possível quando esse apelido e o riso provocado são sempre feitos dentro de um grupo ou de uma cultura.
- B) pessoas traídas em relacionamentos amorosos são motivos de piadas e riso, porque tal situação é chocante, independente do contexto sociocultural.
- C) alguém que, ao caminhar desatento, tropeça e cai torna-se motivo de riso por ser algo surpreendente, mas isto ocorre porque rir dessa situação é supracultural.
- D) as cócegas feitas em regiões sensíveis da pele causam o riso, pois o ser humano é o único animal que ri e que é fisiologicamente condicionado.

26. Portugueses e espanhóis quando colonizaram as Américas enxergavam os povos nativos como “bichos selvagens”, rejeitando mesmo a humanidade deles. Em outras ocasiões, conforme os relatos históricos, os povos indígenas das Américas eram retratados por esses colonizadores como animais, demônios e idolatras de “deuses pagãos” (Vainfas, 1995). Os espanhóis, diferentes dos portugueses, se depararam com populações detentoras de arrojadas estruturas religiosas com templos, cultos e rituais complexos, hierarquias e imagens. Os portugueses, de outro modo, não consideravam que os indígenas que encontraram tinham religião, pois eram “selvagens sem fé”. Em comum, ambos os povos colonizadores, no início da colonização, se dedicaram à tarefa de trazer a religião católica cristã para aqueles nativos na intenção de salvar, segundo eles, as almas daquelas gentes, que estavam perdidas da “verdadeira e única” fé religiosa.

VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Considerando o enunciado, é correto concluir-se que

- A) diferente dos espanhóis, os portugueses foram mais preconceituosos com os povos indígenas e exterminaram as crenças religiosas nativas.
- B) a humanidade dos Astecas e Maias, povos encontrados pelos espanhóis, estava mais preservada devido à complexidade religiosa deles.
- C) os Tupinambás, povo com quem os colonizadores portugueses tiveram primeiro contato no Brasil, cultivavam rituais de canibalismo e não ritos de fé.
- D) tanto os colonizadores portugueses quanto os espanhóis possuíam visões etnocêntricas sobre os povos que encontraram e desconheciam.

27. Existe, neste mundo contemporâneo afetado pelas tecnologias de comunicação e informação, com a popularização do uso da Internet e do uso massivo das chamadas “redes sociais” (Facebook, Instagram, TikTok), uma “espetacularização do eu”. A intimidade e a vida privada hoje se tornam um show, um espetáculo, como comprovam as milhões de *selfies* (autorretratos) tiradas cotidianamente por milhões de pessoas e postadas nos seus perfis virtuais. Mas não só de imagens se faz esse show, pois as opiniões, as preferências políticas e os gostos artísticos e gastronômicos de cada pessoa são parte, também, importante desse espetáculo. O essencial é que imagens, gostos e opiniões pessoais sejam publicizados para que todos possam ver, curtir e compartilhar. O show, afinal, sou “eu” e este é um fenômeno socioantropológico desses tempos de muita conexão sociodigital.

SIBILIA, Paula. O Show do Eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Considerando essa “espetacularização do eu” como fenômeno socioantropológico, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Este espetáculo do “eu” é uma autobiografia digital e instantânea que é própria de redes sociais atuais, mas não dos antigos Orkut e MySpace bem como de blogs e vlogs.
- B) O importante, nesta espetacularização, é, para além de falar de si, compartilhar as fotos e opiniões das outras pessoas que estão conectadas na Internet.
- C) O “eu” de fato está presente de forma inflacionada, mas isto é algo que se inicia com os shows televisivos, bem antes das tecnologias digitais e redes.
- D) O show do “eu” trata de uma construção de si, orientada para uma autoexposição que objetiva legitimar formas de ser e estar no mundo hoje.

28. O surgimento da Sociologia está ligado a um duplo processo que envolveu variantes epistemológicas e sócio-históricas (Sell, 2015). Por variantes epistemológicas, entenda-se as transformações que ocorreram com as maneiras de pensar e abordar as realidades humana e natural com o advento das ciências na Europa da época moderna. Já as variantes sócio-históricas dizem respeito às mudanças nas estruturas sociais e político-econômicas das sociedades europeias, principalmente durante o século XIX, período de emergência da ciência sociológica.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

No que concerne ao surgimento da Sociologia, é correto afirmar que

- A) a Pós-Modernidade e o Decolonialismo foram transformações nas maneiras de pensar e abordar as realidades sociais que gestaram a ciência sociológica.
- B) as Revoluções Francesa e Industrial são marcos importantes que contextualizaram as transformações sócio-históricas em que surge a Sociologia.
- C) o Mercantilismo e as Colonizações foram acontecimentos que se enquadram como variantes epistemológicas na emergência do pensamento sociológico.
- D) a Guerra da Independência dos EUA e as libertações políticas das Américas espanhola e portuguesa foram variantes históricas do surgimento da Sociologia.

29. “O que desgarra e separa os brasileiros em componentes opostos é a estratificação de classes. Mas é ela que, do lado de baixo, unifica e articula, como brasileiros, as imensas massas predominantemente escuras, [...] O ruim aqui, e efetivo fator causal do atraso, é o modo de ordenação da sociedade, estruturada contra os interesses da população, desde sempre sangrada para servir a desígnios alheios e opostos aos seus. Não há, nunca houve, aqui um povo livre, regendo seu destino na busca de sua própria prosperidade. O que houve e o que há é uma massa de trabalhadores explorada, humilhada e ofendida por uma minoria dominante, espantosamente eficaz na formulação e manutenção de seu próprio projeto de prosperidade, sempre pronta a esmagar qualquer ameaça de reforma da ordem social vigente.”

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Partindo do que Darcy Ribeiro demonstra, assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () O povo brasileiro, mestiçado de matrizes africanas, europeias e indígenas, mesmo dividido em classes dominantes, convive em todas essas estratos sociais com mais homogeneidade racial.
- () Os brasileiros, forjados no quadro de dominação social de classes e da mestiçagem, formam um povo que ainda se depara com o desafio de realizar uma emancipação social abrangente.
- () O povo brasileiro, mestiço na carne e no espírito, é um povo novo e motivado a realizar uma missão civilizatória, sem impedimentos para cumprir seu destino de ordem e progresso.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, V.
- B) V, V, F.
- C) V, F, V.
- D) F, V, F.

30. Uma das conquistas mais importantes para a cidadania no Brasil após a promulgação da Constituição Federal de 1988 foi a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é uma conquista da luta por direitos empreendida por variados setores da sociedade civil brasileira desde, pelo menos, os anos 1970, mas teve a decisiva contribuição da 8ª Conferência Nacional de Saúde, que ocorreu na cidade de Brasília em março de 1986 com mais de 4 mil participantes e 135 grupos de trabalho. Dentre as conclusões e os direcionamentos desta Conferência estavam as seguintes: a criação de um sistema que universalizasse o atendimento em saúde de forma gratuita; que não focasse apenas na assistência, mas na promoção da saúde da população de modo amplo; e que fosse descentralizada a administração desse serviço para todos os entes governamentais da Federação (União, estados e municípios). Antes do SUS, praticamente, apenas quem possuía carteira de trabalho assinada e aqueles que podiam contribuir com entidades privadas tinham como cuidar da saúde; já a grande massa da população pobre dependia da filantropia e da caridade.

Partindo do exposto, avalie as seguintes afirmações:

- I. O SUS foi criado com a Constituição Federal de 1988, em artigo que busca garantir o direito civil de escolha entre saúde pública e privada.
- II. Dentre os amplos serviços do SUS hoje, estão assistência, vacinação, exames preventivos e educação permanente em saúde.
- III. Com o SUS, a organização e a gerência dos serviços públicos de saúde são responsabilidade de todas as três esferas de governo no Brasil.
- IV. Os serviços filantrópicos de saúde, como os das Santas Casas de Misericórdia no Brasil, foram excluídos para os pobres com a criação do SUS.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III apenas.
- B) I e IV apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II, III e IV.

31. Nos últimos anos, uma onda cultural oriunda do Leste Asiático conquistou milhões de fãs ao redor do mundo. Essa tendência se manifesta em diversas formas, mas uma das mais marcantes e populares é o *dorama*. A palavra, originada do inglês “drama”, refere-se a séries televisivas ou web-séries produzidas principalmente na Coreia do Sul, Japão, China e Taiwan. Estas narrativas têm como característica principal explorar temas humanos universais, como amor, amizade, conflitos familiares e superação, além de tratarem temas como o bullying escolar e a violência doméstica. [...] Os *doramas* não são apenas entretenimento; eles são uma janela para culturas distintas e uma maneira de entender as complexidades sociais e emocionais que transcendem fronteiras geográficas. Sua popularidade crescente reflete uma mudança no consumo de conteúdo global fazendo frente à hegemonia das grandes indústrias ocidentais, como a dos EUA e Europa. [...] Entender o que é *dorama* vai além de analisar suas características técnicas e narrativas; é necessário considerar seu impacto cultural e social tanto nas regiões de origem quanto em escala global. Essas produções têm se tornado verdadeiros fenômenos culturais, influenciando comportamentos, modas e até mesmo políticas públicas.

SILVA, Roniel Sampaio. O que é Dorama? Entenda esse fenômeno cultural. Blog Café com Sociologia, Campo Maior-Pi, s/d. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-dorama-entenda-esse-phenomeno-cultural/> acesso em: 09/10/2025. Adaptado.

De acordo com o trecho apresentado, é correto depreender-se que

- A) os *doramas* trazem narrativas interessantes e envolventes, porém carecem de explorar assuntos relevantes como igualdade de gênero e racismo.
- B) os comportamentos e os valores morais dos países asiáticos são dramatizados nos *doramas* de forma caricata e sem complexidade narrativa.
- C) os *doramas* demonstram realidades sociais de seus lugares de origem, moldam e conectam culturas ao redor do mundo e reorganizam a indústria cultural.
- D) o excelente trabalho realizado na produção dos *doramas* os diferencia de outros estilos narrativos e são a razão por terem superado a indústria dos EUA.

32. Conforme Giiddens (2012), uma distinção importante entre as diferentes perspectivas teóricas da Sociologia envolve o nível de análise a que cada uma é direcionada. Este autor trata da distinção entre o que denomina de microsociologia e de macrosociologia. Em resumo, a análise micro, nos estudos sociológicos, foca no comportamento cotidiano das pessoas em situações de interação social e a análise macro concentra-se, de outro modo, nos sistemas sociais de grande escala como as relações socioeconômicas e as estruturas institucionais e políticas de uma sociedade. Apesar de serem distintos, Giddens afirma que esses dois níveis estão intimamente conectados em qualquer realidade social estudada.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

No que diz respeito a esses níveis de análise sociológica, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Estudar, através de registros históricos, o ciclo diário de atividades na vida de uma comunidade da época medieval na Europa é um tipo de estudo macrosociológico.
- B) Um estudo de microsociologia é o que pode analisar as relações hierárquicas entre diretores, supervisores, técnicos administrativos e estagiários de uma organização empresarial.
- C) A microsociologia é essencial se quisermos entender e explicar as instituições que estruturam o jogo de disputa ao poder político em uma sociedade como a norte-americana.
- D) Um estudo de macrosociologia é o que se concentra na compreensão sobre as reações diferentes das pessoas diante de contatos com desconhecidos em grandes centros urbanos.

33. “A comunicação de massa se modela mediante a autocomunicação de massa através da Internet [...]. A dinâmica de construção de uma mensagem simples e facilmente debatível em um universo multiforme conduz à personalização da política. É em torno da liderança possível de alguém que se constrói a confiança na bondade de um projeto. Assim, a forma de luta política mais eficaz é a destruição dessa confiança através da destruição moral e da imagem de quem se postula como líder. As mensagens negativas são cinco vezes mais eficazes em sua influência do que as positivas. [...] Daí a prática de operadores políticos profissionais no sentido de buscar materiais prejudiciais para determinados líderes políticos, manipulando-os e até fabricando-os para aumentar o efeito destrutivo. [...] Tal prática gera um efeito secundário devastador: o de inspirar o sentimento de desconfiança e reprovação moral sobre o conjunto dos políticos e da política, contribuindo assim para a crise da legitimidade.”

CASTELLS, Manuel. *Ruptura: a crise da democracia liberal*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Assim, pensando com Castells (2018), é correto afirmar que essa crise na legitimidade da política é, também, uma crise

- A) institucional.
- B) de liderança.
- C) de opinião.
- D) partidária.

34. “Enquanto as gangues e quadrilhas de traficantes se moviam em territórios estáticos, e enquanto cada grupo dominava seu pedaço, matando sem mexer no pedaço do outro, as facções invadem, matam, ocupam e expulsam moradores de suas casas. Os líderes de gangues e os traficantes locais sempre tiveram um peso dentro da comunidade, mas sua capacidade de agência era limitada, e as negociações com eles eram consideradas como algo “tranquilo”. Em muitas comunidades, prevaleciam apenas os acordos tácitos de não delação dos esquemas ilegais. Desde as facções, esse equilíbrio foi quebrado, e os moradores relatam que as pessoas que fazem o crime querem “botar moral” e determinar o que pode e não pode ser feito na comunidade. [...]. É possível hoje falar de uma socialização pela violência que, desde os tempos das gangues, perdura como meio de fazer o crime e, conseqüentemente, fazer a própria vida nas periferias de Fortaleza. Obviamente, existem muitas outras coisas que compõem as periferias da cidade. Isso não impede de observar, entretanto, que o homicídio não é um elemento estranho a pessoas que sofrem e praticam crimes cruéis contra a própria população com a qual compartilham as dores e os sofrimentos sociais. [...] Por isso, acredito que existe algo de insurgente no fenômeno das facções, mas também profundas conexões com as modalidades de dominação que impõem o governo dos mais pobres para geração de variadas maneiras de cooperação, atualizando discriminações, desigualdades e injustiças em larga escala.”

PAIVA, Luiz Fábio S. “Aqui não tem gangue, tem facção”: as transformações sociais do crime em Fortaleza. Cadernos CRH, Salvador, v. 32, nº 85, p. 165-184, jan/abr 2019.

Considerando esse enunciado, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Nas periferias de Fortaleza, as maneiras como gangues e traficantes se relacionavam com as comunidades se mantiveram, mesmo com o surgimento das facções.
- B) As facções criaram formas de dominação das comunidades pobres e periféricas de Fortaleza, com as quais compartilham os problemas sociais.
- C) Os coletivos criminais chamados de gangues se enfrentam, buscam exercer poder sobre os mais pobres e se opõem às atuais facções vindas de fora.
- D) A socialização imposta pelo advento das facções nas periferias de Fortaleza promoveu mais tranquilidade nas comunidades do que nos tempos das gangues.

35. Para um grupo de pensadores e intelectuais, desde o final do século XX, tem persistido um colonialismo, demonstrado em efeitos práticos, materiais e simbólicos, que precisa ser combatido e superado, mesmo após o fim das colonizações formais ao redor do mundo. Esses intelectuais representam o pensamento *decolonial* que se opõe à hegemonia do pensamento ocidental e eurocêntrico que ressignifica ainda opressões com base em argumentos como “progresso” e “avanço civilizacional”. “O pensamento decolonial rejeita a análise dominante de que os europeus produziram conhecimentos

pretensamente universais que foram espalhados pelo mundo, reconhecendo a diversidade de perspectivas e saberes produzidos por grupos historicamente silenciados”.

MODERNA PLUS – Sociologia em Movimento. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2024.

Acerca do pensamento decolonial, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Este modo de pensar a realidade latino-americana deve ser hegemônico e subjugar as visões eurocêntricas e os descendentes de europeus.
- B) O colonialismo é um fenômeno circunscrito à realidade latino-americana e produz, ainda hoje, pensamentos divergentes como o decolonialismo.
- C) É preciso incluir saberes inferiores não eurocêntricos nos currículos escolares para que o decolonialismo possa combater o colonialismo atualizado.
- D) Diferentes saberes, originados de povos historicamente subalternizados, devem ser reconhecidos como fontes legítimas de conhecimento.

36. No que diz respeito às relações de produção e forças produtivas, assinale a opção que completa corretamente as lacunas do seguinte texto:

As relações de produção e as forças produtivas, em uma sociedade, formam o que Karl Marx denomina de _____¹, que é a sua base material ou econômica. Esta base sustenta a vida social, política e cultural, as estruturas jurídico-políticas e ideológicas que, em conjunto, formam a/o _____², segundo este pensador. Ambas configuram a manutenção da dominação em uma sociedade dividida entre classes sociais produtoras e exploradoras.

- A) mais-valia¹; alienação²
- B) superestrutura¹; infraestrutura²
- C) infraestrutura¹; superestrutura²
- D) força de trabalho¹; infraestrutura²

37. A categoria conceitual de *Amefricanidade* de Gonzalez (1988) propõe ultrapassar limitações de caráter territorial, linguístico e ideológico, e possui, assim, implicações políticas e culturais democráticas. Primeiro, porque considera a América como um todo, Sul, Central, Norte e Insular; e segundo, porque busca incorporar todo um processo histórico de intensa dinâmica cultural de adaptação, resistência, reinterpretação e criação que é *afrocentrada*. Em consequência, o termo *amefricanas(os)* encaminha a construção de uma identidade étnica que é contemporânea, mas ligada tanto aos antepassados que foram trazidos forçosamente para as Américas como aos modelos africanos.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, nº 92/93, jan/jun 1988.

Sobre essa *Amefricanidade*, é correto afirmar que

- A) essa categorização possui um caráter predominantemente geográfico, ressaltando todo o território do continente africano.
- B) possibilita conjugar uma identidade historicamente forjada na confluência de diferentes culturas numa parte do mundo.
- C) este conceito abrange os latinos, sul-americanos e sul-africanos em uma categoria que unifica África e América.
- D) essa categorização está intimamente relacionada cultural e politicamente com a de democracia racial.

38. Michel Foucault analisou dois tipos de poder surgidos com as sociedades modernas. **O primeiro** é um tipo de poder que se faz no corpo do indivíduo, no autocontrole dos movimentos, na força focada em detalhes, na adaptação às normas e na voluntária disposição para segui-las. **O outro tipo** emerge mais propriamente com o advento do Estado moderno; trata-se de um poder que está centrado na vida biológica de uma sociedade e nas estimativas estatísticas sobre saúde e doença, mas com a finalidade de controle do corpo coletivo e de regulamentação do convívio social.

Foucault denomina esses dois tipos de poder, respectivamente, de

- A) poder disciplinar e biopoder.
- B) dominação legal e biopolítica.
- C) poder individual e poder coletivo.
- D) panoptismo e poder genealógico.

39. A estratégia de Camilo Santana, de romper com os Ferreira Gomes e apoiar uma candidatura petista ao governo estadual nas eleições de 2022, fortaleceu o palanque de Lula no estado e resultou na eleição de Elmano de Freitas (PT), com uma ampla coalizão partidária (Federação Brasil – PT, PC do B e PV- PP, PMB, PRTB e Federação REDE e SOLIDARIEDADE). A vitória de Elmano, impulsionada pelo capital político de Lula e Camilo, representou uma mudança de rumo na política estadual e marcou uma nova fase no cenário político do Ceará. As decisões de Ciro Gomes tiveram consequências desastrosas na campanha ao governo cearense de seu aliado, Roberto Cláudio (PDT), que acabou isolado, perdendo apoio de prefeitos, lideranças do interior e até mesmo de deputados do PDT. Mesmo com altos índices de aprovação ao deixar a prefeitura de Fortaleza em 2020, Cláudio só venceu em um dos 184 municípios cearenses. [...]. O racha entre os irmãos Ferreira Gomes persiste, e o destino do grupo ferreiragomista tornou-se incerto, apesar de Cid Gomes manter influência sobre parte substancial do grupo, incluindo os irmãos Ivo, Lúcio e Lia Gomes. Cid defendeu o alinhamento com o governo estadual e a manutenção da aliança com Camilo Santana e o PT, levando uma parcela do grupo para o PSB.

ABREU, M. I. S.; SILVA, E. F.; TORRES, M. L. Recursos, estratégias e ciclos políticos hegemônicos: o caso dos Ferreira Gomes no Ceará. Revista NEP, Curitiba, v. 10, nº 1, jun. 2024.

Considerando essa configuração política no Ceará, é correto afirmar que

- A) o grupo Ferreira Gomes tem defendido sua reconhecida influência política no estado do Ceará, com alianças importantes junto da oposição ao Governo Federal atual.
- B) Ciro Gomes, com uma estratégia eficaz, conseguiu articular diferentes espectros políticos nas eleições de 2022 e criou uma oposição vencedora.
- C) Os irmãos Ferreira Gomes e o grupo de Camilo Santana têm desempenhado papéis decisivos na política estadual e rearranjando a configuração de poder.
- D) O afastamento dos Ferreira Gomes dos governos petistas nos âmbitos estadual e nacional são elementos que fazem a manutenção do domínio político do grupo.

40. Pierre Bourdieu, em seus estudos sociológicos, analisou diferentes formas de relações de dominação, hierarquia e de distinção no espaço social; espaço este que possui posições sociais hierárquicas diferentes, mas que, para serem ocupadas, é preciso que os agentes sociais possuam uma variada composição de capitais. Para este sociólogo, para além do capital econômico, existem o capital cultural, o capital simbólico e o capital social.

Em síntese, o capital cultural é próprio dos que têm acesso ao conhecimento e à educação formal; o capital simbólico significa ter prestígio e reconhecimento; e o capital social trata do acesso às relações que podem se converter em oportunidades. Considerando os diferentes tipos de capital, segundo Pierre Bourdieu, avalie as seguintes assertivas:

- I. Os conhecimentos gastronômicos e de culinária de um *chef* de cozinha são formas de capital cultural.
- II. Apreciar música clássica e frequentar shows de ópera são elementos característicos de capital social.
- III. Residir em condomínios ditos de luxo e ir a restaurantes chiques são exemplos de capital simbólico.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e III apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I e II apenas.